



PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG, EM GURUPI-TO

DUTRA, Tatiane Fernandes Ribeiro¹
TEIXEIRA, Anita Coelho dos Santos²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos egressos do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG formados entre os anos de 2009 a 2011, pontuando o ano de conclusão, a atuação na área de formação e a faixa salarial. Subsidiando o trabalho foram descritos, também, os pontos fortes e fracos do curso e sugestões visando ao advento de melhorias. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativo-descritiva tendo sido enviados por e-mail o termo de consentimento livre e esclarecido e o questionário. Na análise dos dados foram utilizados gráficos e transcrição das respostas com características

¹ Aluna do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG.

² Mestra em Gestão e desenvolvimento Regional, professora do Centro Universitário UnirG. E-mail: anitacoelho_psi@unirg.edu.br.

qualitativas. Como resultado, concluiu-se que os egressos estão sendo inseridos no mercado de trabalho ainda jovens com área de maior atuação o SUAS, sendo que dentre as sugestões para o curso foram apontados como pontos-chave a melhoria do acervo da biblioteca e maior apoio ao acadêmico. Sugere-se que o Curso de Psicologia crie uma página de egressos no site da UnirG e proporcione mais incentivo à pesquisa na área.

Palavras-chave: Psicologia. Perfil do egresso. Profissão psicólogo.

THE PROFILE OF GRADUATED STUDENTS IN PSYCHOLOGY AT UNIRG UNIVERSITY CENTER, GURUPI-TO

ABSTRACT

The goal of this study was to describe the profile of those graduated students in the course of Psychology at UnirG University Center, graduated in the period 2009-2011, emphasizing the graduation year, their work and role in the corresponding area and the salary range. In order to provide solid and additional information for this study, strong and weak areas of the Psychology course were also detected so as to introduce changes and improve such a course. A type of descriptive and quantitative research was carried out. To attain this goal, a questionnaire and signed consent were sent by email to a population of potential responders. Graphs and transcriptions of all responses as qualitative characteristics were used to analyze data. Based on the results of this investigation, we may conclude that graduated psychology students are being introduced very young in the working market. Among those suggestions to improve the psychology course, it was clear that the quantity of literature material, both books and journals in the

library, and the support to the academic student have to be increased substantially. A further point to be suggested is the generation of a page site of graduated psychologists from UnirG and also to strongly encourage research in the area of psychology.

Keywords: Psychology. Psychology student profile. Psychology Profession.

INTRODUÇÃO

Constituindo-se como a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais, a psicologia é uma das profissões mais recentes, com apenas 50 anos de regulamentação no Brasil. (HOCKENBURY, HOCKENBURY, 2003).

O Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, sediado no município de Gurupi, estado do Tocantins, foi criado em 10 de fevereiro de 2005 pelo Decreto nº 2.332. Desde essa data, com o parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004, o curso adotou como eixo principal as Diretrizes Curriculares do MEC. Com a primeira turma graduada em 2009/2, conta cinco turmas formadas. (UnirG, 2007).

O curso se propõe a formar profissionais que desenvolvam competência para atuar nas diversas áreas que a psicologia tem a oferecer, com habilidade para trabalhar em equipe, atuar com qualidade, ser ético nas diversas formas de intervenções psicológicas, hábil para avaliar, sistematizar e tomar decisões com base em sua formação, atuar na

promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em diversos contextos como a educação, e que tenha conhecimento suficiente para desenvolver pesquisas e produzir ciência. (UnirG, 2007).

No sentido de contribuir para que os formados se apresentem cada vez melhor como profissionais aptos para atuar no mercado de trabalho, esta pesquisa apresenta o perfil dos egressos de 2009/02 a 2011/2 e analisa o curso na visão desses formados, pontuando o ano de conclusão, a atuação na área de formação, a faixa salarial, o local de trabalho, os pontos fortes e fracos do curso e sugestões para sua melhoria.

REVISÃO DA LITERATURA

Alves (2008) descreve que com a evolução humana, o homem foi em busca do conhecimento e nessas buscas foram surgindo questionamentos sobre o que acontecia no seu dia a dia. Com isso surgiram, através de suas crenças religiosas, emoções etc., explicações e respostas para suas indagações.

Sabe-se que a ciência se desenvolve, e se transforma, utilizando o senso comum, um aprendizado adquirido a partir de sentimentos e

desejos havendo, portanto, uma relação entre o pensamento científico e o senso comum.

Para Bertelli (2008) a ciência, de forma sistemática e com o uso da razão, vai em busca de explicações precisas e específicas, enquanto o senso comum tenta explicar os acontecimentos imediatos, trazendo muitas vezes contradições com utilização de linguagem incerta e não específica. A ciência difere do senso comum por ser realizada com utilização do método científico, que permite a crítica e a avaliação dos procedimentos e dos elementos nos quais se baseiam as conclusões. (BERTELLI, 2008).

Fazer ciência é querer conhecer, investigar o mundo, buscar soluções por meio da razão e da ordem (ALVES, 2008). Dentre as ciências, cita-se a Psicologia, que estuda o comportamento e os processos mentais. (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

ORIGEM DA PSICOLOGIA

Para o nascimento da psicologia o empirismo forneceu bases teóricas e metodológicas, discutiu o desenvolvimento da mente e a forma

como se adquire conhecimento. (MARIANO, 2009).

Há mais de dois mil anos Aristóteles discorreu sobre temas que serviram de base para os estudos de hoje sobre a psicologia, como o sono, sonhos, os sentidos, a memória e outros, e René Descartes propôs a doutrina dualismo-interativo a partir da qual a mente e o cérebro são entidades separadas que interagem para produzir experiências conscientes. (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

Outros filósofos também estabeleceram entendimentos para a psicologia, como o herdado-aprendido, e durante muitos séculos foi questionado o que seria mais importante, se a natureza genética do ser humano ou as influências do meio. Os filósofos deram uma grande contribuição para o desenvolvimento da psicologia, mas eles não puderam avançar muito sobre o comportamento humano, pois seus métodos limitavam-se à intuição, observação e lógica. (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

Para a psicologia tornar-se uma ciência foi necessário o apoio de outras ciências, como a fisiologia. As descobertas desses estudiosos deram

uma importante contribuição para que a psicologia fosse considerada uma ciência, envolvendo questões relacionadas com o comportamento e o pensamento humano. (MARIANO, 2009).

Por volta do século XIX, Wilhelm Wundt usou métodos experimentais para estudar os processos psicológicos fundamentais, acreditando que a psicologia deveria ser uma disciplina científica independente e que estudaria os processos mentais através de métodos experimentais. Fundador do primeiro laboratório experimental, ele criou aparelhos que mediam os processos mentais, desenvolveu a psicologia como o estudo do consciente – que, de forma experimental, poderia medir e estudar o consciente (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

Wundt deixou vários discípulos, dentre eles Edward B. Titchener – que desenvolveu uma abordagem da psicologia chamada estruturalismo, em que as mais complexas experiências conscientes poderiam ser divididas em estruturas – , mas seus métodos tornaram-se limitados. Com William James surge uma nova escola, o funcionalismo, que

ênfatizava o comportamento e de que forma os indivíduos se adaptavam aos meios (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

Por volta de 1950, contrariando todas as outras teorias, Ivan Pavlov descreveu o behaviorismo, enfatizando que os comportamentos observáveis podiam ser medidos e verificados. Ainda no século XX, Sigmund Freud desenvolveu a psicanálise, estudando a teoria da personalidade através de uma forma de psicoterapia que dava ênfase ao papel do inconsciente na personalidade e no comportamento. Ele acreditava que o comportamento humano era motivado por conflitos inconscientes que eram, quase sempre, de natureza sexual ou agressiva. A psicanálise influenciou outros psicólogos e outros profissionais na área da saúde mental. (HOCKENBURY; HOCKENBURY, 2003).

Ainda de acordo com os autores, Carl Rogers surgiu com uma nova escola, a humanista, voltada para o que cada pessoa tem de melhor, o seu potencial, apresentando, com isso, um bom crescimento psicológico e autodirecionamento.

Percebe-se que são várias as vertentes da psicologia, cada uma com sua particularidade, mas todas com um único intuito, observar, compreender, trabalhar os processos psíquicos do homem, a construção da sua inteligência, afeto, seu jeito de ser, atuar e relacionar-se no mundo (MARIANO, 2009). Ainda hoje a psicologia apresenta mudanças, o que aumenta sua área de atuação.

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Segundo Boarini (2007), a psicologia é uma das profissões que ainda está em desenvolvimento. A psicologia como ciência tem um século e meio e pode-se dizer que foram os médicos que a popularizaram no Brasil. No século XX várias correntes da psicologia foram introduzidas no país e, destas, a que mais se destacou foi a psicometria. De acordo com as necessidades do país naquele período, os médicos entenderam que para conhecer melhor o indivíduo e saber suas habilidades cognitivas seria necessária a avaliação psicológica.

Boarini (2007) afirma que a avaliação psicológica foi aceita pela Liga Brasileira de Higiene Mental em 1925. Assim, a psicometria ocupou um espaço importante na ciência

brasileira, com os testes utilizados em vários setores de atividade, como no exército, e para classificação de alunos e operários. Para fazer a aplicação desses testes capacitavam professores do ensino primário, chamados *psicologistas* e, assim, eles ficavam responsáveis pela aplicação e interpretação dos testes sob a supervisão dos médicos.

O primeiro curso de psicologia no Brasil teve início no ano de 1958 na Universidade de São Paulo, com a regulamentação da profissão por meio da Lei nº. 4119 de 1962. Ainda nesse ano, o Conselho Federal de Educação (CFE) emitiu o parecer nº 403/62, que fixava o currículo mínimo e a duração do curso. (BOARINI, 2007). O autor afirma que os psicólogos formados da época tinham uma relevante missão, considerando que a sociedade ainda ostentava marcas de duas grandes guerras mundiais e o Brasil vivia a ditadura militar.

Os médicos higienistas tinham a preocupação de formar psicologistas para esquadrihar aptidões, intelecto e habilidades. E, hoje, essas questões estão sendo pensadas dentro das universidades? (BOARINI, 2007).

Em 2004, João Leite Ferreira lança o livro *A Formação do Psicólogo*

– *clínica, social e mercado*, em que fala da construção do psicólogo no mercado de trabalho e as mudanças que deveriam ser feitas, com um olhar para as várias práticas psicológicas. Ele dá ênfase à psicologia clínica e alega ser esta área da psicologia que teve maior carga horária curricular nos cursos de graduação, afirmando que os psicólogos devem ser flexíveis às demandas do mercado de trabalho. (BOARINI, 2007).

Atualmente, segundo Santos, Simon e Melo-Silva (2005) fazem-se necessárias mudanças na grade curricular dos cursos de psicologia. Os autores reforçam que os psicólogos devem concentrar-se em competências com base em referenciais teóricos para atuação em grupo ou individual, sendo éticos e coerentes na prática de processos psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia e várias outras formas de teorias clínicas.

Os autores destacam os estágios como uma maneira de fazer com que sejam formados profissionais mais confiantes e qualificados, uma vez que alunos e professores trabalham em conjunto preocupando-se em sistematizar os dados e incluir a investigação científica nos

procedimentos de intervenção. Essa sistematização é necessária uma vez que oferece sustentabilidade nas intervenções.

Nas décadas de 70 e 80 do século passado questionava-se a forma e as práticas psicológicas. Como os indivíduos, naquele período, mostravam-se passivos, abstratos, desvinculados de seu contexto social, pensou-se como eram as práticas psicológicas, se atendiam às demandas das diversas classes sociais, se o cliente que os psicólogos idealizavam para o modelo clínico se enquadrava nessa área. Assim, por causa do clima político e econômico da época, os psicólogos tiveram que usar outras formas de atuação além da clínica, como ir para a comunidade. (SANTOS; SIMON; MELO-SILVA, 2005).

A partir dessa demanda, foram surgindo outros campos de atuação para o psicólogo, como a Psicologia na Comunidade, mais tarde alterada para Psicologia da Comunidade, evoluindo para Psicologia Comunitária e Psicologia Social Comunitária. Na mesma época surgiu, também, a psicologia na área da saúde, que vinha para transformar as políticas públicas de saúde propondo melhorias e

garantias de saúde a todos. Estando longe do modelo clínico tradicional, os psicólogos viram a necessidade de mudança do modelo hegemônico até então adotado e seus referenciais. Viu-se que os psicólogos deveriam ser flexíveis, pois além de terem novos campos de atuação, eles deveriam, com sua prática e conhecimento referencial, servir instituições e a população de acordo com suas mudanças. (SANTOS; SIMON; MELO-SILVA, 2005).

MÉTODO

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo quantitativo-descritivo. Os critérios para a inclusão dos sujeitos foram assim definidos: ser formado em psicologia pelo Centro Universitário UnirG no período de 2009/2 a 2011/2, aceitar participar da pesquisa e devolver o questionário respondido via e-mail. Quanto aos critérios de exclusão foram apontados os seguintes: ter formado na UnirG com data posterior a 2011 e não estar com o endereço eletrônico atualizado. Para a coleta dos dados não foi utilizada amostra e sim a metodologia censitária, ou seja, todos os acadêmicos formados que

contemplaram os critérios de inclusão acima.

Foram enviados via e-mail o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na análise dos dados foram utilizados gráficos processados no Microsoft Office Excel e transcrição integral das respostas que apresentavam característica qualitativa, tendo o estudo sido aprovado pelo CEP/UnirG sob o parecer nº 110.988 de 14/09/012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 135 questionários enviados somente 30 foram devolvidos, distribuídos da seguinte forma: 05 participaram da Tuma de 2009/2, 03 da turma de 2010/1, 08 da turma de 2010/2, 07 da turma de 2011/1 e 07 da turma de 2011/2 (Figura 1).

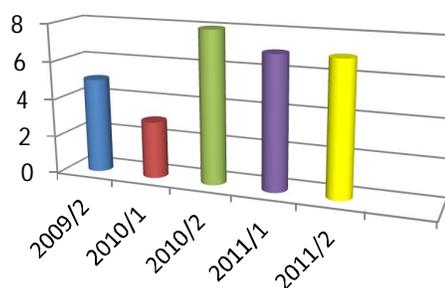


Figura 1: Participação dos egressos por turma

Como poucos egressos aceitaram participar da pesquisa, não

foi realizada a análise dos dados separados por turma, no entanto pode-se perceber, no gráfico apresentado, que a turma com maior número de participantes foi a de 2010/2 e a com menor número de participantes foi a turma de 2010/1.

Em relação à idade de conclusão do curso, 04 responderam que concluíram com até 22 anos e 16 responderam entre 23 e 25 anos, 03 entre 26 e 30 anos, 06 entre 31 e 40 anos e 01 respondeu que concluiu com 41 anos ou mais. (Figura 2).

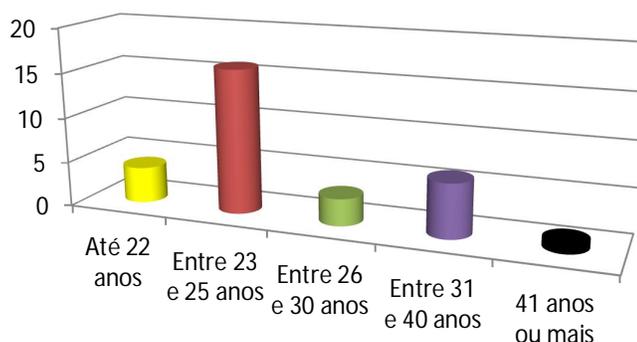


Figura 2: Idade de conclusão do curso

Como a idade que mais apresenta concluintes fica entre 23 e 25 anos, percebe-se que os egressos estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho bem jovens. Observa-se também que a universidade está recebendo alunos entre 31 a 40 anos e de 41 anos ou mais, o que reflete o fato de que as pessoas estão, cada vez mais, procurando uma formação acadêmica mesmo depois dos 30 anos.

Em relação à atuação como psicólogo, 23 responderam que já trabalham como psicólogos e 07 responderam que não – destes, as justificativas basearam-se na

condição financeira estável e na impossibilidade de exercer a profissão por documentação pendente na faculdade, conforme segue:

Estou esperando uma oportunidade em minha cidade, uma vez que sou concursado no município (UnirG), já tenho uma estabilidade, também ministro aulas aqui na cidade, tenho uma filha ainda bebê e não posso comprometer a qualidade de vida da mesma arriscando-me em contratos de pouco valor monetário.(Egresso 2011/1); Propostas de trabalho com baixa remuneração.(Egresso 2011/1); Não achei que o salário compensasse, uma vez que teria que morar fora e construir uma nova vida.(Egresso 2011/1); Estou fazendo pós-graduação na área.(Egresso 2010/1); Porque não encontrei trabalho e nem tenho condições financeiras de montar uma clínica agora. (Egresso 2011/2); Estou

grávida, aguardando ganhar neném. (Egresso 2011/1); Eu estava devendo um documento na secretaria e só consegui arrumar agora. Então peguei minha declaração esse mês. Mas pretendo atuar logo. (Egressos 2011/2).

Em relação à faixa salarial, 01 respondeu que recebe menos de R\$ 1.000,00, 11 responderam que ganham de R\$ 1.000,00 a R\$

2.000,00, 07 responderam que ganham de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00, 04 responderam que de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 e nenhum ganha acima de R\$ 5.000,00. Os demais que não referenciados não estão atuando na área ou não marcaram nenhuma das alternativas referente aos salários. (Figura 3).

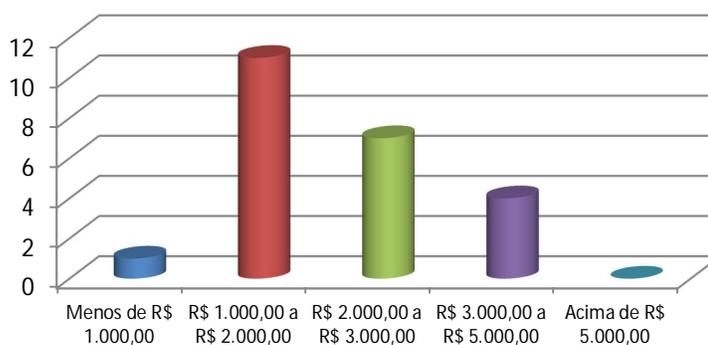


Figura 3: Faixa salarial

Foi percebido que dos egressos que já estão trabalhando como psicólogos a maioria recebe entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, podendo-se notar que os salários dos recém-formados são relativamente baixos. Ressalta-se que os que estão nesta faixa salarial em sua maioria estão atuando no SUAS.

Questionados em que cidade atuam, 12 responderam que estão trabalhando no município de Gurupi, 3 responderam que estão trabalhando em outros municípios (mas não

citaram os nomes), 8 responderam que estão atuando em outros municípios e citaram os mesmos sendo: Santa Rosa do TO, Aliança do TO, Crixás, Taipas do TO, Rio da Conceição do TO, Angico, Wanderlândia, Pugmil e Lagoa da Confusão. (Figura 4).

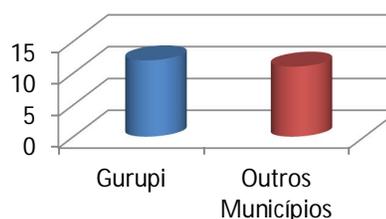


Figura 4: Locais de atuação dos egressos

Percebe-se que pouco mais da metade que estão trabalhando como psicólogos desenvolvem atividades no município de Gurupi, mas outros municípios da região também estão absorvendo essa mão de obra.

Em relação à área de atuação foram apontadas diferentes áreas, ou seja, 11 responderam que estão atuando no SUAS, 03 em hospitais, 02 no SUS, 02 em Universidade

(professor), 02 em escolas e 05 em clínicas. Outros 04 entrevistados responderam que exercem outras funções sendo elas: instrutor comportamental, organizacional, ensino de curso tecnológico e judiciário. Das 23 pessoas que responderam sobre a área que estão atuando, 06 estão em mais de uma área da psicologia. (Figura 5).

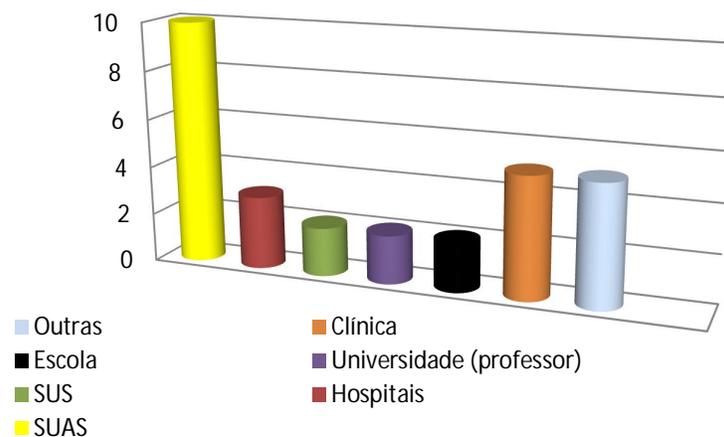


Figura 5: Área de atuação

Pode-se perceber que os egressos estão atuando em várias áreas da psicologia uma vez que todas elas foram assinaladas e 06 pessoas marcaram mais de uma área, sendo a de maior porcentagem o SUAS – isso pode estar relacionado à lei do SUAS que determina que o psicólogo faça parte da equipe mínima. Percebe-se que a clínica não é mais tão atuante, como anteriormente preconizado.

Santos, Simon e Melo-Silva (2005) descrevem que nas décadas de 70 e 80 houve um grande questionamento relacionado à forma e às práticas por meio das quais a psicologia estava sendo inserida na sociedade. Devido ao clima político e econômico da época, os psicólogos tiveram que usar outras formas de atuação além da clínica como, por exemplo, voltar-se para a comunidade.

E a partir dessa época, vem só

aumentando a atuação do psicólogo nas políticas públicas (Figura 6).

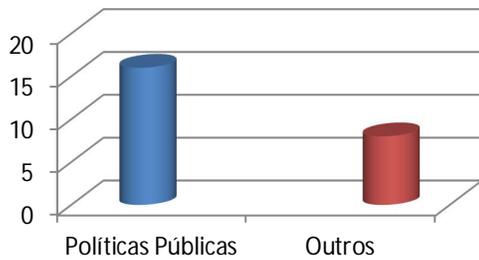


Figura 6: Área de atuação

No que diz respeito à forma de contrato de trabalho, 15 responderam que trabalham sob contrato, 07 são concursados e 02 marcaram a opção outros com um deles especificando que abriu uma clínica. (Figura 7).

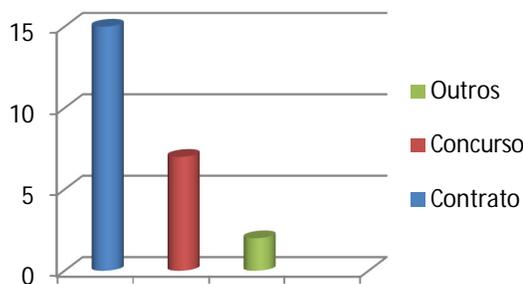


Figura 7: Forma de Contrato de Trabalho

Percebe-se que a maioria dos profissionais atua em regime de contrato de trabalho, caracterizando serviço instável, uma vez que contrato pode ser desfeito – considerando que a Psicologia é um curso novo na UnirG, contando apenas cinco turmas formadas, o número de egressos concursados é consideravelmente bom.

Em relação à pretensão em continuar sua formação, 02 entrevistados apontaram com opção outra graduação, 07 indicaram o Lato Sensu, 18 responderam que pretendem fazer mestrado, 07 responderam doutorado, 05 responderam que pretendem continuar a formação, mas não agora, e 01 pessoa não respondeu. Dos que responderam a esse quesito, 8 pessoas assinalaram mais de uma resposta. (Figura 8).

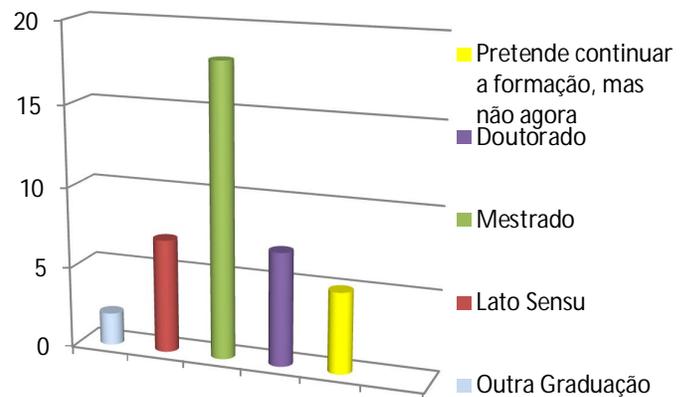


Figura 8: Pretende continuar a formação

Questionados se continuariam a formação na UnirG caso ela ofereça o curso desejado, 18 responderam sim, 6 responderam não, 7 responderam que dependeria dos valores. Dos 30 participantes, apenas um marcou duas alternativas. (Figura 9).

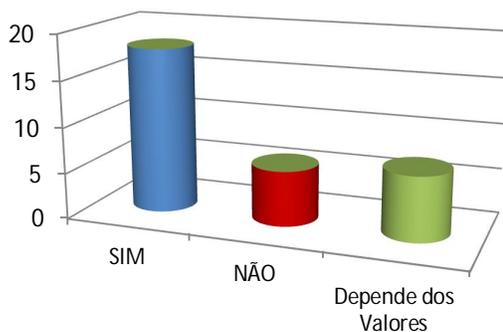


Figura 9: Continuar a formação na UnirG.

A partir dessas respostas pode-se concluir que se a UnirG oferecesse cursos específicos para a continuidade da formação, a maioria dos entrevistados marcou que haveria interesse em frequentá-los. Subentende-se que essas respostas estão ligadas à qualidade do ensino que foi oferecido ou à localização da instituição no mesmo município em que a maioria atua.

Foi perguntado se o curso forneceu embasamento teórico para sua atuação prática e 26 entrevistados responderam sim, 03 responderam não e 01 não respondeu. (Figura 10).

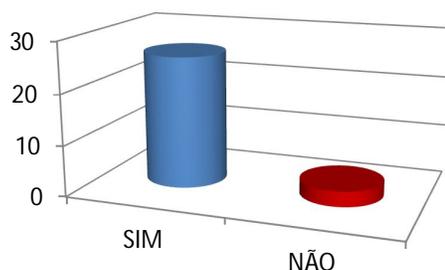


Figura 10: O curso forneceu embasamento teórico para atuação prática

De acordo com os resultados, percebeu-se que o curso forneceu embasamento teórico para a atuação prática, ou seja, o curso de psicologia está cumprindo o proposto, que é formar profissionais que desenvolvam competências e habilidades para atuar nas diversas áreas da psicologia. (UnirG, 2007).

Quanto aos pontos fortes e fracos do curso de psicologia foram apurados os seguintes resultados: em relação à estrutura física, 03 pessoas responderam muito bom, 15 responderam bom, 10 responderam regular e 02 responderam ruim. Em relação à estrutura organizacional, 13 responderam que é boa, 16 responderam regular e 01 respondeu ruim.

Em relação ao corpo docente, 02 responderam muito bom, 21 responderam bom e 07 responderam regular. Referindo-se à biblioteca, 09 responderam bom, 10 responderam regular, 09 responderam ruim e 02 responderam péssima. Referente ao ambiente acadêmico, 01 respondeu muito bom, 16 responderam bom e 13 responderam regular. O apoio acadêmico relacionado a projetos de pesquisa e extensão, bolsas, estágios etc., obteve as respostas: 02

responderam bom, 10 responderam regular, 13 responderam ruim e 5 responderam péssimo. (Figura 10).

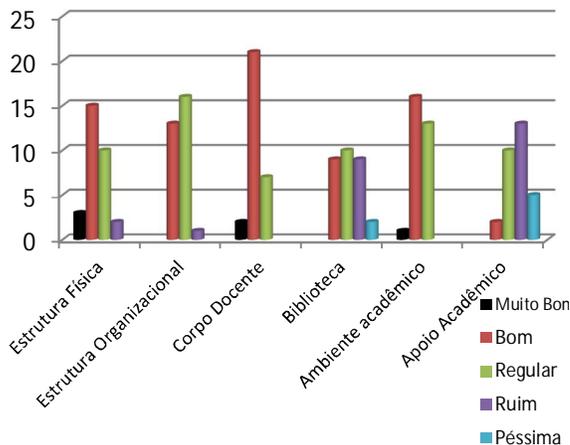


Figura 10: Pontos fortes e fracos

Verifica-se que a estrutura física foi classificada como boa pelos egressos, a estrutura organizacional como regular, o corpo docente como bom, a biblioteca como regular, mas foram contabilizados votos significativos para ruim e um para péssimo. Em relação ao ambiente acadêmico a maioria votou como bom e o apoio acadêmico como ruim, com votos também para péssimo. Esses resultados sugerem que a biblioteca e o apoio acadêmico (projetos de pesquisa, projetos de extensão, bolsas, estágios, etc.), precisam ser repensados e estruturados.

De acordo com as expectativas em relação ao curso, a

maioria respondeu que foram parcialmente atendidas. (Figura 11).



Figura 11: Expectativas com relação ao curso.

Nesse quesito, 05 responderam que suas expectativas foram atendidas e o curso era realmente o que esperavam, 24 responderam que foram parcialmente atendidas e 01 respondeu que não foi atendida, pois sente que o curso não o preparou para o mercado de trabalho.

Em relação o que sugeriram como melhorias para o curso, 26 egressos responderam e 4 não responderam e das sugestões apontadas citam-se mais livros para a biblioteca e professores qualificados.

De acordo com os resultados pode-se verificar que o perfil dos egressos do curso de psicologia do Centro Universitário UnirG apresenta, em sua maioria, pessoas que estão saindo da universidade e sendo absorvidas pelo mercado de trabalho ainda jovens.

De acordo com Santos, Simon e Melo-Silva (2005), estando longe do modelo clínico tradicional, os psicólogos viram a necessidade de mudança do modelo hegemônico até então adotado e seus referenciais. Viu-se que os psicólogos deveriam ser flexíveis, pois além de terem novos campos de atuação, eles deveriam com sua prática e conhecimento referencial, servir instituições e a população de acordo com suas mudanças.

Dentre as mudanças para servir à população, uma delas foi a inclusão do psicólogo nas políticas públicas, surgindo o questionamento de como o psicólogo deveria atuar nessas áreas. Coelho (2011) descreve que o psicólogo deve intervir de forma subjetiva, conseguir realizar a ligação entre um serviço e outro da rede pública, ou seja, deve conhecer e entender como funciona cada setor e ser dinâmico para conseguir intervir nas várias áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil do egresso do curso de Psicologia formados no período de 2009/02 a 2011/2 do Centro Universitário UnirG. Dentre as

dificuldades encontradas para realizar este trabalho citam-se o a demora ao CEP em autorizar o estudo, prejudicando assim o tempo de realização do trabalho, pois como se tratava de uma pesquisa que envolvia a devolução dos questionários, o tempo era um fator extremamente importante para o sucesso do estudo. Outro fator que dificultou foi a demora dos egressos em devolver o questionário respondido e também a quantidade de e-mails inativos na lista disponibilizada para a pesquisa.

Sugere-se para o curso de psicologia a criação de uma página de egressos no site da UnirG para que eles tenham um espaço para disponibilizar seu currículo, o que facilitaria, principalmente aos recém-formados, a inserção no mercado de trabalho.

Outro item também enfatizado foi a inserção de mais locais de estágio incluindo os campos de Políticas Públicas como hospital PETI, Unidades Básicas de Saúde, Policlínica e o SUAS.

Lembrando ainda a necessidade, expressa pelos egressos, de maior incentivo à pesquisa, considerando os incentivos oferecidos nessa área pelos governos

Federal e Estadual com a criação de Ministérios e Secretarias de Ciência e Tecnologia, que disponibilizam verbas para pesquisa e publicação, como

também para realização de eventos científicos, pois é a pesquisa que move o mundo, amplia e cria conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. (2008). *O Que é Ciência Afinal?* Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/7048/1/O-Que-e-Ciencia-Afinal/pagina1.html>>. Acesso em: 07 ago 2010.

Bertelli, I. (2008). *O que é ciência?* Disponível em: <<http://cienciaemente.blogspot.com.br/2008/03/o-que-ciencia.html>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

BOARINI, M. (2007). *A Formação do Psicólogo*. Disponível em: <http://www.scielo.br/php?script=sci_arttext&pid=S1413-737220070020027>. Acesso em: 07 ago.2010.

BRASIL. *Aprender SUS: O SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde*. Ministério da Saúde. Secretaria do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília, 2004.

COELHO, J.S (2011) *A Atuação do psicólogo em políticas públicas*. Disponível em: <<http://www.crpmg.org.br/CRP2/Image/jaciara%20assistencia%20social.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

HOCKENBURY, D; HOCKENBURY, S. *Descobrimo a Psicologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

MARIANO, A.P.R (2009). *Um pouco sobre a história da Psicologia*. Disponível em: <<http://www.espacocuidar.com.br/psicologia/artigos/um-pouco-sobre-a-historia-da-psicologia>>. Acesso em: 08 dez 2012.

PEREIRA, L. *Aprender SUS: uma política para fortalecer e ampliar os processos de mudança na graduação em saúde*. (2004). Disponível em: <<http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/artigoNoticia.php?codigo=181>>. Acesso em: 16 set. 2010.

SIMON, C. et. al. *Formação em Psicologia: Desafios da Diversidade na Pesquisa e na Prática*. São Paulo: Vetor, 2005.

_____. *Formação em Psicologia: Processos Clínicos*. São Paulo: Vetor, 2005b.

UnirG. *Projeto Pedagógico: Habilitação Psicólogo*. Centro Universitário UnirG, 2007.